

Tem de tudo nos cartões-postais

José Carlos Daltozo (*)

Em uma coleção de cartões-postais, principalmente os antigos, há exemplares de todos os temas possíveis. O cartão-postal, criado na Áustria em 1869 e que rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo adotado oficialmente no Brasil em 1880, foi o grande difusor da fotografia em escala mundial.

Ele foi criado para ser apenas portador de mensagens curtas, enviadas em aberto (sem envelope) e custava metade do porte de uma carta simples. Era um simples retângulo de cartolina, na frente o selo já impresso e local para informar o nome e endereço do destinatário, o verso em branco para o remetente escrever o que bem entendesse. Mas com o passar dos anos foi ganhando gravuras, desenhos e fotografias, no início muito timidamente, depois de forma efetiva. A foto passou a ocupar todo o espaço frontal, ficando o verso para o nome e endereço do destinatário. E o espaço para a mensagem? Não havia, tanto é que em muitos postais se encontram mensagens espremidas junto com as fotos da frente do postal, ou num cantinho do verso. Até que alguém teve a sábia ideia de dividir o verso do postal em duas partes, a metade esquerda para a mensagem e a metade direita para o selo e o nome-endereço do destinatário, como é nos dias atuais.

Até a segunda década do século 20 os jornais traziam raras ilustrações, as revistas eram raras e não havia outro meio de divulgação, o cartão-postal aproveitou esse campo inexplorado e passou a ser objeto de colecionamento, uma vez que apenas ele trazia belas ilustrações e fotografias das principais cidades, monumentos, catedrais, castelos, cachoeiras do mundo inteiro. E, além desses aspectos geográficos, também mostrava fotos de todos os tipos de acontecimentos, que seriam mais usuais em notícias de jornais. Por isso encontramos, em postais antigos, cenas de enchentes, acidentes de trânsito, terremotos, guerras, incêndios, visitas de reis, rainhas e presidentes, também o trabalho em suas mais variadas formas, entre outros aspectos.

Cenas mostrando o trabalho mereceram interessantes cartões-postais, como estes apresentados neste artigo.

* José Carlos Daltozo - Jornalista e Historiador, com 13 livros publicados. Colecionador de cartões-postais - Caixa Postal 117 - 19500-000 - Martinópolis - SP



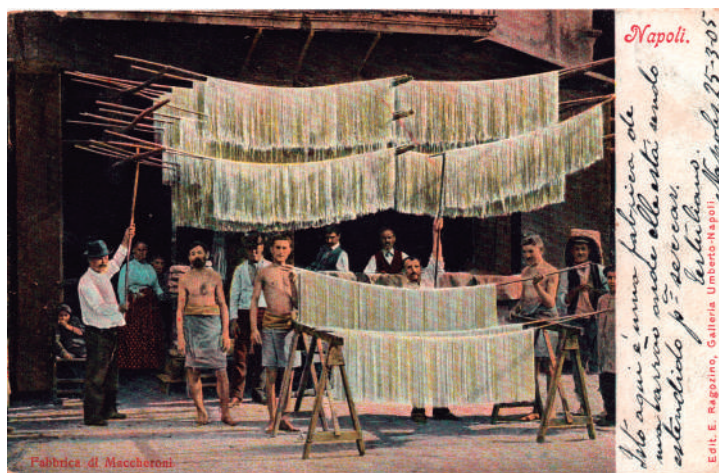
Outro postal italiano, de 1910, mostrando carregamento de garrafas de vinho Chianti, protegidos por palhas.



Postal de Agueda, em Portugal, com lavradores cuidando de uma lavoura de milho em crescimento.



Postal da Ilha da Madeira, em Portugal, com típico carro puxado por bois, para levar turistas a passeio pela ilha. Interessante notar que o carro não tem rodas, apenas uma espécie de trenó.



O mais curioso é este de uma fábrica de macarrão em algum lugar da Itália, com pessoas sem camisa manipulando o produto, que é colocado em varas para secar, ao ar livre, sem higiene alguma. Neste postal, de 1905, outra curiosidade apontada no artigo acima, um pequeno espaço em branco junto à imagem aproveitado para uma curta mensagem, uma vez que o verso era apenas para nome e endereço do destinatário.



Postal de 1958, de Lisboa, mostrando mulheres em trajes típicos retirando peixes dos barcos de pesca após o retorno de seus maridos do alto mar.